



Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física

Bacharelado



A PRÁTICA DO JIU-JITSU PARA CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NOS ASPECTOS COGNITIVO, MOTOR, AFETIVO E SOCIAL.

Andrey Mendes Viana¹

Orientadora: Neusa Maria Silva Frausino²

Resumo – O presente artigo trata-se da prática do jiu-jitsu para crianças de 6 a 11 anos e as suas contribuições nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social através de uma revisão bibliográfica.

Objetivo: Identificar e analisar se a prática do jiu-jitsu para as crianças de 6 a 11 anos contribui para o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social. **Metodologia:** informações bibliográficas de natureza qualitativa, através de artigos, livros, bases de dados, teses e dados em formato online, na base de dados do *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Resultados: De acordo com os artigos selecionados tivemos a seguinte resultado que a prática do jiu jitsu e das artes marciais por si só é benéfica para as crianças, tanto em termos de valores afetivos como de valores sociais e cognitivos, o praticante deve, em todos os momentos, ser capaz de nunca desistir diante dos obstáculos, vendo cada dificuldade como uma nova oportunidade de dar o melhor que existe dentro de você e, desta forma, evoluir.

Conclusão: Percebemos então que o objetivo foi alcançado onde o jiu-jitsu, sim, ele contribui para os aspectos cognitivo, motor, afetivo e social da criança, influenciando para uma qualidade pessoal que está à disposição de todos, desde crianças até adultos, isso provavelmente promoverá um grande bem-estar para todos.

Palavras-chave: Crianças, jiu-Jitsu, aspectos cognitivo, motor, afetivo e social.

Abstract – The theme of this work is the practice of jiu-jitsu for children aged 6 to 11 and its contributions to the cognitive, motor, affective and social aspects through a bibliographical review. **Objective:** Identify and analyze whether the practice of jiu-jitsu for children aged 6 to 11 contributes to development in the cognitive, motor, affective and social aspects. **Methodology:** bibliographic information of a qualitative nature, through articles, books, databases, theses and data in online format, in the Google Scholar database, Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results:** Practicing jiu jitsu and martial arts in itself is beneficial for children, both in terms of affective values and social and cognitive values, the practitioner must, at all times, be able to never give up in the face of obstacles, seeing each difficulty as a new opportunity to give the best that exists within you and, in this way, evolve. **Conclusion:** We then realized that the objective was achieved where jiu-jitsu, yes, it contributes to the cognitive, motor, affective and social aspects of the child, influencing a personal quality that is available to everyone, from children to adults, this probably will promote great well-being for everyone.

Key words: Children, jiu-Jitsu, cognitive, motor, affective and social aspects.

¹Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

²Docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

1 INTRODUÇÃO

A prática infantil no jiu jitsu vai muito além dos aprendizados no tatame, a disciplina e excelência exigida refletem positivamente o comportamento da criança em casa e na escola. A formação de caráter e possibilita que a criança cresça com princípios morais formados, em toda aula e atividade há sempre uma relação muito próxima com a realidade do dia-a-dia, preparando-as para o futuro com responsabilidade e segurança.

A prática regular de atividade física pode promover benefícios físicos e psicológicos que contribuirão para a boa qualidade de vida na fase adulta. Esses benefícios incluem a melhora nas ações cognitivas e tomada de decisões, bem como a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (JR. COSTA; SILVA, 2011).

Descrevem a adolescência como uma transição do desenvolvimento que envolve as mudanças físicas, cognitivas, motor e sociais. Sendo assim, se justifica pela convivência com o jiu-jitsu especialmente com crianças com dificuldades relacionais, de concentração, de tomada de decisão, tímidas e com baixa autoestima. Sendo necessárias pesquisas como esta, pois é responsabilidade dos profissionais de educação física promover intervenções no ambiente escolar e fora dela. Nesse sentido o estudo busca entender como o jiu jitsu ajuda a criança no seu aprimoramento cognitivo, comportamental e emocional (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Destaca-se ainda que todas as crianças tenham muito a ganhar. Principalmente, habilidades motoras, que impactam diretamente no desenvolvimento cognitivo dos alunos, nossa maior preocupação. Não estamos preocupados em formar atletas, mas sim em trabalhar com as crianças para que elas se desenvolvam de forma harmônica, tenham mais um espaço de convívio e, a partir desse convívio, possam se desenvolver em todos seus aspectos: físico, afetivo, social e, principalmente, cognitivo.

Portanto, o jiu jitsu é uma arte marcial, na qual basicamente se utilizam golpes de articulação como torções de braço, tornozelo, estrangulamentos para imobilizar o oponente. Inclui também quedas e defesas pessoas. Basicamente, usa-se o peso e a força do adversário contra ele mesmo. Essa característica possibilita quem um lutador, mesmo sendo menor que o oponente, consiga vencer. Outra característica marcante que diferencia o jiu jitsu de outras artes: a luta no chão, na qual, por exemplo, pode-se finalizar um adversário partindo de uma queda e usando torções enquanto ele está deitado.

Sendo assim, esta investigação apresenta a seguinte problemática será que a prática do jiu jitsu para as crianças de 6 a 11 anos, contribui para o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social? O objetivo é identificar e analisar se a prática do jiu jitsu para as crianças de 6 a 11 anos, contribui para o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social.

A arte marcial é uma filosofia de vida que permite que o aluno desenvolva a parte física, além de trabalhar em seu estado psicológico, em um ambiente propício à tomada de decisões, além do trabalho em equipe, estimulando o companheirismo (ARCHETE, 2016). As vantagens são disciplina e respeito pelas regras, autoestima, autoconfiança, controle de emoções, desenvolvimento de coordenação motora, condicionamento de reflexos, alívio de tensão, controle de ansiedade, auto Integração social, assistência no desenvolvimento de inteligência, audácia, coragem, agilidade e resistência à dor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 JIU-JITSU E SEU PROCESSO HISTÓRICO

História da Arte Suave tem diversos pontos que são confirmados pela maioria dos estudiosos. Acredita-se que a sua origem se deu na Índia, onde monges viajantes, cujas crenças não permitiam o uso de armas, desenvolveram um conjunto de técnicas que permitia aos mesmos se defender nas perigosas e longas jornadas que empreendiam. A primeira faixa do jiu jitsu, independente da sua idade é sempre a faixa branca. No entanto, a primeira graduação de um aluno é dependente de sua faixa etária. Enquanto os adultos possuem uma sequência de 5 cores, da branca até a preta, uma criança pode passar por 16 diferentes graduações ao longo do caminho. Sendo assim, o presente capítulo tem como objetivo escrever sobre o jiu jitsu, contando sua história e características.

Embora suas origens possam ser atribuídas aos monges budistas da Índia, o Jiu Jitsu (às vezes referido como "Ju Jitsu") em sua forma moderna vem do Japão. Jiu Jitsu era a arte do campo de batalha do Samurai do Japão. Esses guerreiros samurais eram bem blindados e geralmente montados a cavalo e a arte do Jiu Jitsu foi desenvolvida essencialmente para permitir que o samurai lutasse com eficácia caso se encontrasse desarmado e a pé. Devido à mobilidade e agilidade restritas associadas à luta com armadura, o Jiu Jitsu evoluiu para incluir arremessos, chaves e estrangulamentos, bem como movimentos de golpe encontrados em outras artes marciais (LISE; CAPRARO, 2018).

Em meados de 1800, o Jiu Jitsu se dividiu em vários estilos ou "ryu". Embora as técnicas variassem de estilo para estilo, todas elas geralmente incorporavam a maioria dos aspectos do combate corpo a corpo, incluindo golpes, agarramento e uso de armas. Na década de 1880, um jovem e destacado praticante de Jiu Jitsu, Jigoro Kano, desenvolveu seu próprio "ryu", baseado em 'randori', ou prática de força total contra oponentes resistentes e habilidosos. Este foi um desvio completo da prática do parceiro que prevalecia na época. O estilo de Kano mais tarde evoluiu para o Judô, que se tornou um dos esportes mais praticados no mundo (SILVA; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

Aluno de Kano, Mitsuo Maeda emigrou do Japão para o Brasil em 1914. Ele foi auxiliado por um político local chamado George Gracie, cujo pai também havia sido imigrante, vindo da Escócia. Como sinal de gratidão, Maeda ensinou Jiu Jitsu ao filho de George, Carlos Gracie. Carlos posteriormente compartilhou seu conhecimento com alguns de seus irmãos, com quem abriu a primeira academia de Jiu Jitsu do Brasil em 1925. Ao longo dos anos, os Gracie e seus alunos refinaram sua arte por meio de lutas brutais sem regras, tanto em desafios públicos quanto na rua. Eles concentraram sua atenção na luta de finalização, o que permitiu que um homem menor se defendesse e, por fim, derrotasse um atacante maior (RUFINO; MARTINS, 2021).

Na década de 1970, Rolls Gracie começou a refinar ainda mais a arte, incorporando, entre outras coisas, movimentos do wrestling ao currículo. Paralelamente, ele desenvolveu os primeiros sistemas de pontos e regras para competições específicas de jiu-jitsu (LISE; CAPRARO, 2018). No início dos anos

90, outro Gracie, Rorion, mudou-se do Brasil para Los Angeles, na esperança de mostrar o sistema de luta de sua família para a América. Embora as competições de artes marciais mistas sem regras fossem populares no Brasil desde que Carlos Gracie abriu sua primeira academia em 1925, elas eram amplamente desconhecidas no resto do mundo. Rorion e Art Davies conceberam um evento chamado "*The Ultimate Fighting Championship*" (UFC), que colocaria vários estilos de artes marciais uns contra os outros. O UFC permitiu que desafiantes de várias disciplinas marciais lutassem entre si em um esforço para provar a credibilidade de seu esporte e ilustrar sua arte marcial como a melhor (COSTA, et al., 2019).

O primeiro UFC aconteceu em 1993 e foi dominado pelo irmão mais novo de Rorion, Royce. Royce não era um homem grande e foi superado pelos outros concorrentes. Apesar disso, ele explorou a ingenuidade dos outros competidores na luta de chão e saiu vitorioso, derrotando quatro oponentes em uma única noite. Suas vitórias levaram a um grande interesse pelo Jiu Jitsu brasileiro, principalmente nos Estados Unidos e no Japão, consolidando o status do esporte como uma arte marcial verdadeiramente global (MAÇANEIRO, et al., 2022).

Hoje, o Jiu Jitsu brasileiro está na onda da explosão das "*Mixed Martial Arts*" (MMA) e é a arte marcial que mais cresce no mundo. Já existem milhares de academias de Jiu-Jitsu espalhadas por todos os cantos do globo. O Jiu-Jitsu esportivo também cresceu enormemente em popularidade. Existe um órgão governamental estabelecido, a Federação Internacional de Jiu-Jitsu Brasileiro, que administra um circuito de competição anual que atrai milhares de participantes. Mantendo-se fiel às suas raízes, o Jiu Jitsu continua a ser efetivamente utilizado em todas as competições de MMA - todos os lutadores, independentemente de sua especialidade, exigem pelo menos um conhecimento prático do Jiu Jitsu para ter alguma chance de sucesso. A arte está em constante evolução e sendo refinada por seus praticantes (MAÇANEIRO, et al., 2022).

O Jiu Jitsu de Maeda envolvia uma mistura de jiu jitsu japonês clássico, judô kodokan e algumas de suas próprias técnicas inovadoras. Se já viu vídeos de Jiu Jitsu, verá técnicas como judô kodokan, randori ao vivo, habilidades de ne waza, táticas de finalização e alguns movimentos de luta ocidental. A adição mais importante foi a forte ênfase na luta no solo. Estes são exclusivos de um Jiu Jitsu mundial e de outras categorias. Por causa de suas adições, aulas de Jiu Jitsu brasileiro perto de mim são pesquisas populares hoje (COSTA, et al., 2019).

As improvisações de Maeda para a arte tradicional do Jiu-Jitsu ajudaram a ganhar popularidade na forma do Jiu-Jitsu brasileiro infantil, do Jiu-Jitsu juvenil e do estilo feminino do Jiu Jitsu. Ao estudar os níveis do Jiu-Jitsu, percebe como as mudanças feitas por Maeda nas fases do combate o ajudaram a emergir melhor do que o Judô clássico. Um movimento de luta de autodefesa é criar fases desconhecidas para a vitória (RUFINO; MARTINS, 2021).

O principal ensinamento de como fazer Jiu Jitsu é fechar a lacuna, entrar em um clinch apertado, derrubar o oponente em uma posição de controle e finalizar a luta. Com o tempo, essas táticas foram refinadas pelos lutadores brasileiros. Hoje, os lutadores brasileiros de Jiu Jitsu tendem a vencer a maioria dos jogos. Embora os

anúncios de perda de peso do Jiu Jitsu e as histórias de transformação do corpo sejam proeminentes, o aumento do MMA e do Jiu Jitsu hoje se deve às estratégias de combate bem-sucedidas do Jiu-Jitsu brasileiro no século XX (SILVA; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

2.2 CARACTERÍSTICAS

"Jū" pode ser traduzido como "gentil, macio, flexível, flexível, maleável ou maleável", e "jutsu" pode ser traduzido como "arte ou técnica". "Jujutsu" tem, portanto, o significado de "arte de ceder", pois sua filosofia central é manipular a força do oponente contra si mesmo, em vez de confrontá-la com a própria força. Jujutsu desenvolvido para combater o samurai do Japão feudal como um método para derrotar um oponente armado e blindado em que não se usa nenhum tipo de arma, ou apenas uma arma curta. Como atacar um oponente blindado se mostrou ineficaz, bloqueios comuns e lances. Essas técnicas foram desenvolvidas em torno do princípio de usar a energia de um atacante contra eles, em vez de se opor diretamente a ela (COSTA, et al., 2019).

Existem muitas variações da arte, o que leva a uma diversidade de abordagens. As escolas de Jujutsu (ryū) podem utilizar todas as formas de técnicas de luta até certo ponto (por exemplo, arremessos, quedas, varreduras de perna, armadilhas, pinos, chaves de articulação, imobilizações, estrangulamentos, estrangulamento, arrancamento, mordidas, puxões de cabelo, desengajamentos, golpes e chutando) (MAÇANEIRO, et al., 2022).

Além do jujutsu, muitas escolas ensinam o uso de armas. Hoje, o jujutsu é praticado tanto nas formas tradicionais de autodefesa quanto nos esportes modernos. Formas esportivas derivadas incluem o esporte olímpico e a arte marcial do judô, que foi desenvolvido por Kanō Jigorō no final do século 19 a partir de vários estilos tradicionais de jujutsu e sambo e jiu-jitsu brasileiro, que foram derivados de versões anteriores (antes da Segunda Guerra Mundial) do judô Kodokan que tinham mais ênfase na luta de solo (RUFINO; MARTINS, 2021).

2.3 FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Primeira Infância: Compreende o período entre o nascimento até os três primeiros anos de idade. O crescimento físico e o desenvolvimento motor ocorrem conforme dois princípios: cefalocaudal, o desenvolvimento avança da cabeça para as partes inferiores e próximo-distal, o desenvolvimento avança do centro do corpo para as partes externas (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Segunda Infância: Dos três aos seis anos de vida, as crianças vivenciam a segunda infância, também conhecida como os anos pré-escolares. Nessa fase, a aparência da criança muda, suas habilidades motoras e mentais desenvolvem-se amplamente e sua personalidade passa a ser mais complexa. Na medida que a criança passa a ter

maior controle de seus músculos consegue administrar melhor suas necessidades pessoais (higienizar-se, vestir-se, entre outros) e sua autonomia em vestir-se. Adquire, assim, maior independência e autonomia (PAPALIA; OLDS, 2000)

Terceira Infância: Compreende a faixa dos seis aos doze anos de idade, conhecida também como anos escolares, pois a escola, nessa fase, consiste na experiência central, tornando-se focal no desenvolvimento físico, cognitivo e social. Nesse período, as crianças desenvolvem maiores competências em todos os campos. No físico, adquirem maiores habilidades físicas necessárias para participarem de jogos e esportes organizados, ficam mais altas, mais pesadas e mais fortes. É um processo mais lento que os períodos anteriores.

2.4 ASPECTOS COGNITIVO, MOTOR, AFETIVO E SOCIAL

Cognitivo: O desenvolvimento cognitivo refere-se à parte mais intelectual do ser humano. Diz respeito à atenção, ao raciocínio, à memória e à capacidade de resolver problemas. A cognição do ser humano é desenvolvida com o tempo. Enquanto bebê, uma pessoa não tem uma capacidade de memória muito aguçada. Em geral, as pessoas não têm, por exemplo, recordações de acontecimentos que tenham tido lugar antes dos seus dois anos de idade. O desenvolvimento cognitivo infantil permite que a criança interprete, assimile e se relacione com os estímulos do ambiente que a cerca e com a sua própria essência.

Motor: é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. É um processo de alterações complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo. O desenvolvimento motor não depende apenas da maturação do sistema nervoso, mas também da biologia, do comportamento e do ambiente.

Afetivo: O desenvolvimento afetivo está relacionado aos sentimentos e às emoções e é perceptível por parte da criança desde a fase de bebê. Um bebê é capaz de compreender a recepção de carinho e de amor, e também de amar e de criar laços afetivos com os pais e com outras pessoas próximas, principalmente com aquelas com as quais tem mais convívio. O estabelecimento dessas relações é fundamental para que a criança desenvolva sua inteligência emocional e não tenha, no futuro, problemas afetivos.

Social: Com o desenvolvimento social, a criança aprende a interagir em sociedade. É com base nesse tipo de desenvolvimento que a criança estabelece com outras pessoas uma espécie de intercâmbio de informações, que permite adquirir cultura, tradições e normas sociais.

2.5 AS CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DO JIU-JITSU PARA OS ASPECTOS COGNITIVO, MOTOR, AFETIVO E SOCIAL.

A prática do jiu jitsu e artes marciais em si se faz benéfica para crianças, tanto em questões de valores afetivos quanto valores cognitivos, motores, afetivos e sociais indo de encontro a isso Lopes (2003) cita que o praticante deve, a todo o momento, ser capaz de nunca desistir perante os obstáculos, encarando cada dificuldade como uma nova oportunidade de dar o melhor que existe em si e, dessa forma, evoluir. E nós concordamos com isso, indo mais além nessa conclusão observamos Santos (2008), que alega que os profissionais de Educação Física, que incluem as artes marciais nas escolas, se deparam com uma maior socialização, educação, e integração do desenvolvimento do indivíduo, oferecendo aos alunos uma possibilidade de excelente desenvolvimento nos planos cognitivos, motores, afetivos e sociais.

3 METODOLOGIA

3.1 Linha e tipo de pesquisa

Foram levantadas informações bibliográficas. Portanto, para saber se o esporte de lutas/jiu jitsu está sendo bem utilizado nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social, tentaremos responder através de outros estudos, que foram elaborados e publicados.

De acordo com o delineamento desse trabalho, o estudo será uma pesquisa bibliográfica, aonde será feito o uso de materiais já publicados, como artigos, estudos disponíveis em canais de congressos, periódicos (revistas), livros, sites, teses, dados em formatos on-line, entre outros.

Desta forma, uma linha de pesquisa voltada diretamente para Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), que tem como fundamentação, buscar entender a não aplicação do esporte de lutas Jiu Jitsu.

Segundo Pizzani et al. (2012), uma pesquisa bibliográfica é feita através de uma minuciosa leitura de outros textos, em busca das principais informações teóricas de um trabalho científico.

De acordo com Mezzaroba e Monteiro (2009), uma pesquisa, inicia-se de maneira tradicional, através da organização de conceitos teóricos, mas que também pode ser aprofundada através da prática controlada ou baseada em vivências, através da observação, mas recebendo o acolhimento da parte teórica. Ao desenvolver uma pesquisa de trabalho acadêmico, existe várias maneiras de se utilizar métodos de pesquisa, e para esse trabalho foi utilizado a pesquisa com atividade de natureza bibliográfica.

3.2 Procedimentos e técnicas

Foram utilizados recursos materiais como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e artigos científicos.

As fontes e bases de dados escolhidas para desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho foram a *National Library of Medicine* (PubMed) e Google Acadêmico.

Os critérios de seleção para a pesquisa, foram fundamentados na estratégia PICO (Quadro 1), utilizando-se os descritores: crianças, cognitivo, motor, afetivo, social e jiu-jitsu.

Quadro 1 – Estratégia PICO que será adotada nas bases de dados

P: POPULAÇÃO	I: INTERESSE	Co: CONTEXTO
CRIANÇAS	COGNITIVO MOTOR AFETIVO SOCIAL	JIU-JITSU
CHILDREN	COGNITIVE ENGINE AFFECTIVE SOCIAL	JIU-JITSU

Os estudos foram selecionados nos idiomas inglês e português, com publicação no período referente aos últimos 8 anos, de 2015 a 2024.

3.3 Forma de análise

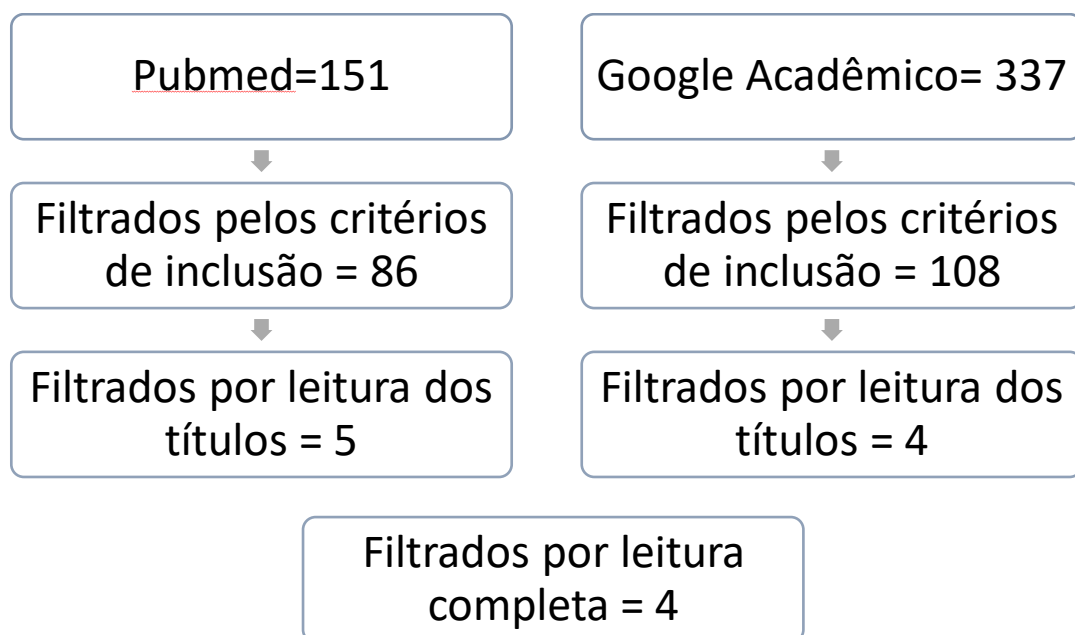
Através da escolha do tema e sua delimitação, foram selecionados estudos através da estratégia Pico para a criação e formulação deste trabalho.

A partir dessas seleções, foram realizadas leituras das pesquisas coletadas e, em seguida, elaborados fichamentos com os requisitos: referência, palavras-chave, problema da pesquisa, objetivos, metodologia, população, procedimentos, principais resultados e comentários.

A partir disso, foi possível adquirir maiores referências sobre o tema abordado, proporcionando e concebendo conhecimento para a produção e formulação do presente estudo.

4 RESULTADOS

Figura 1: Fluxograma dos estudos selecionados



Quadro 2 – Estudos selecionados para os resultados e a discussão.

Autor e ano	Objetivos	Amostra	Método	Resultados/ Considerações Finais
REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2016	Com o objetivo de compreender como os professores de educação física estão utilizando o bloco de conteúdos proposto nos PCN's - Educação Física, no que se refere à prática das lutas.	Foi utilizada uma abordagem quantitativa, através de um questionário fechado, aplicado em 50 professores de educação física, de ambos os sexos, profissionais que atuam na rede pública.	Estes professores ministravam aulas nos níveis de educação física infantil. Como critério de inclusão, foi utilizado o fato dos professores estarem atuando apenas na área da educação física	Através dos questionários aplicados, chegou-se aos seguintes resultados da guia investigativa: Dos 50 professores questionados, 16 (32%) afirmaram que utilizavam as práticas das lutas em suas aulas e 34 (68%) relataram que jamais recorreram às aulas com estes conteúdos. Através desta resposta, observou-se que a grande maioria deixa de utilizar um dos conteúdos propostos nos PCN's, as lutas, preferindo manter a velha pedagogia da bola em suas aulas, pouco inovando ou não experimentando novas formas de ministrar suas aulas.
GURGEL (2020)	Tem como objetivo sanar 3 motivos pelos quais você deveria levar seu filho hoje para o jiu jitsu infantil mas acredite isso é só a ponta do iceberg, são infinitos os benefícios e como as situações que ele aprenderá a lidar durante a luta o ajudarão na vida.	Tem como entendimento principal ensinamento que o jiu jitsu infantil traz e ensinar a tratar os outros com respeito, principalmente quando se está em uma posição de superioridade, a humildade deve estar cada vez mais evidente conforme se avança na vida e quanto antes aprendermos isso melhor.	Selecionar 3 motivos pelos quais você deve levar seu filho para o jiu jitsu.	1- Bullying: Provavelmente em nossa época escolar presenciamos várias agressões e humilhações de colegas ou até fomos vítimas desse mal que não tinha uma denominação específica, hoje isso é chamado de bullying. Uma pesquisa realizada no Brasil em 2010, com alunos de escolas particulares e publicas revelou que as humilhações típicas do Bullying são bastante comuns principalmente entre os alunos. 2- Exemplo: As referências e os exemplos que seu filho leva para a formação de seu caráter e personalidade são determinantes para como ele enxergará a vida, cerca-lo de bons exemplos de saúde, ética e respeito pode fazer uma enorme diferença. 3- Amigos: A socialização é também um fator importante para que uma criança cresça saudável, é comum os praticantes de jiu jitsu terem seus melhores amigos feitos em cima do tatame.
Silva et al. (2015)	Investigar os efeitos da prática de jiu-jitsu nas habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes.	100 crianças e adolescentes praticantes de jiu-jitsu	Estudo longitudinal com avaliação das habilidades socioemocionais antes e depois da prática de jiu-jitsu, utilizando escalas padronizadas.	O estudo constatou melhorias significativas nas habilidades socioemocionais dos participantes, incluindo aumento da autoconfiança, autocontrole, resiliência e habilidades sociais, após a prática regular de jiu-jitsu.
FERREIRA et al. (2019)	Avaliar o impacto da prática de jiu-jitsu no desempenho acadêmico de crianças em idade escolar.	Crianças praticantes de jiu-jitsu e 80 crianças não praticantes (grupo controle).	Estudo comparativo longitudinal, acompanhando o desempenho acadêmico das crianças ao longo de um ano letivo, utilizando notas	O estudo revelou que as crianças praticantes de jiu-jitsu apresentaram melhoria significativa no desempenho acadêmico em comparação com o grupo controle. Os praticantes demonstraram maior concentração, disciplina e

			escolares como indicadores.	habilidades de resolução de problemas, refletindo-se em notas escolares mais altas.
--	--	--	-----------------------------	---

4.1 DISCUSSÃO

A presente pesquisa selecionou e analisou ao total 4 estudos, entre os anos de 2015 a 2024.

Dentre os principais resultados deste artigo, destacam-se a melhora nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social de crianças de 6 a 11 anos de idade.

A pesquisa de Gurgel (2020) e Revista de Educação Física (2016), essas pesquisas destacam diferentes aspectos relacionados à prática do jiu-jitsu, desde a sua implementação e seus efeitos no desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças e adolescentes e ressaltam os benefícios do jiu-jitsu, incluindo a promoção de valores como respeito e disciplina.

O estudo de Silva *et al.* (2015), podemos observar que a prática do jiu-jitsu não apenas contribui para o desenvolvimento físico e motor das crianças, mas também tem impacto positivo em suas habilidades socioemocionais e psicológicas. Isso amplia ainda mais a compreensão dos benefícios abrangentes dessa arte marcial para o desenvolvimento global das crianças e adolescentes.

Diante disso, Ferreira *et al.* (2019), revelou que as crianças praticantes de jiu-jitsu apresentaram melhoria significativa no desempenho em comparação com o grupo controle. Os praticantes demonstraram maior concentração, disciplina e habilidades de resolução de problemas.

Portanto, ainda que os dois autores tenham métodos de intervenção similares, a variável analisada é diferente, revelando que o jiu-jitsu tem resultados positivos quanto aos parâmetros físico e motor no desenvolvimento das crianças. O jiu-jitsu apresenta grande efeito positivo.

A inclusão desta análise complementa a discussão, destacando a importância do jiu-jitsu no desenvolvimento motor das crianças. Assim, temos uma visão mais abrangente dos benefícios dessa prática para diferentes aspectos do desenvolvimento infantil.

Apesar das diferenças metodológicas dos autores selecionados e o tempo de intervenção, os achados do presente artigo são pertinentes. Independente da pesquisa aplicada, é possível concluir que o do jiu-jitsu para crianças de 6 a 11 anos tem contribuição nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realizada teve como tema a prática do jiu-jitsu para crianças de 6 a 11 anos e as suas contribuições nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social, e tem como objetivo identificar e analisar se a prática do jiu-jitsu para as crianças ajuda no desenvolvimento nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social.

E os autores selecionados constatarem que a prática do jiu-jitsu e das artes marciais por si só é benéfica para as crianças, tanto em termos de valores afetivos como de valores sociais e cognitivos, em linha com isso Lopes (2003) menciona que o praticante deve, em todos os momentos, ser capaz de nunca desistir diante dos obstáculos, vendo cada dificuldade como uma nova oportunidade de dar o melhor que existe dentro de você e, desta forma, evoluir. E concordamos com isso, indo mais longe nesta conclusão observamos Santos (2008), que afirma que os profissionais de Educação Física, que incluem as artes marciais, se deparam com maior socialização, educação e integração do desenvolvimento do indivíduo, oferecendo aos alunos a possibilidade de excelente desenvolvimento nos níveis psicomotor, afetivo e cognitivo.

Percebemos então que o objetivo foi alcançado onde o jiu-jitsu, sim, ele contribui para os aspectos cognitivo, motor, afetivo e social da criança, influenciando para uma qualidade pessoal que está à disposição de todos, desde crianças até adultos, isso provavelmente promoverá um grande bem-estar para todos, causando diversos benefícios aos praticantes, além de, a prática do esporte de combate melhora a disciplina e está se torna referência de vida em relação à vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física. Revista de Educação Física, n.135, p. 36-44, nov. 2016

GURGEL, Fábio. 3 Motivos porque você precisa colocar seu filho no Jiu jitsu infantil. Disponível em: <<http://fabiogurgel.com.br/news/2017/01/10/jiu-jitsu-infantil/>>. Rio de Janeiro. 2017

Antônio, C.; Calabre, E.; Cavaliere, E. Feitosa, R. (2008) As artes marciais no auxílio do controle do comportamento em adolescentes praticantes. Monografia Bacharel. Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil.

SANTOS, Leandro Gabriel. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. **Projeção e Docência**, v. 7, n. 2, p. 23-34, 2016.

SILVA, Paulo Vinícius Carvalho; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. 2016.

TEIXEIRA, Cheila Cristina. A importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, p. 94-102, 2017.

DA SILVA, Emanuelle Gomes. **Manifestação de comportamentos agressivos em praticantes de artes marciais.**

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.

VALVERDE, Benedita Salete Costa Lima et al. Levantamento de problemas comportamentais/emocionais em um ambulatório para adolescentes. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, p. 315-323, 2016.

SOUZA, Tácito Pessoa; SANTOS, Sérgio Luiz Carlos. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. Revista Digital. Buenos Aires, v. 14, n. 141, fevereiro 2018.

RUFINO, Luiz; MARTINS, Carlos José. O jiu jitsu brasileiro em extensão. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 2, p. 84-101, 2021.

POZAS, Denise. **Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil**. Editora Senac Rio, 2020.

MEIRELLES, Athila. Benefícios da pratica do jiu-jítsu no comportamento psicossocial de crianças de 05 á 10 anos de idade na visão dos pais e/ou responsáveis. **Educação Física Bacharelado-Pedra Branca**, 2018.

ANEXO I**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, **ANDREY MENDES VIANA** estudante do Curso de Educação Física, matrícula **2024.1.0128.0062-6** na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A PRÁTICA DO JIU-JITSU PARA CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ASPECTOS COGNITIVO, MOTOR, AFETIVO E SOCIAL**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 20 de junho de 2024.

Nome completo do autor: **ANDREY MENDES VIANA**

Assinatura do(s) autor(es): Andrey Mendes Viana

Nome completo do professor-orientador: **NEUSA MARIA SILVA FRAUSINO**

Assinatura do professor-orientador: Neusa Maria Silva Frausino

Goiânia, 20 de junho de 2024.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 20 dias do mês de junho de 2024, em sessão pública na sala 309 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **NEUSA MARIA SILVA FRAUSINO**

Parecerista: **THALES GILSON NASSER DA VEIGA**

Convidado(a): **MARCELO DE SOUSA SILVA**

Acadêmico(a): **ANDREY MENDES VIANA**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

A PRÁTICA DO JIU-JITSU PARA CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ASPECTOS COGNITIVO, MOTOR, AFETIVO E SOCIAL

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de **BACHARELADO** em Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho.

Lavram a presente ata:

Orientador(a): Neusa Maria Silva Frausino

Parecerista: Thales Gilson Nasser da Veiga

Convidado(a): Marcelo de Sousa Silva